

Jornal de Piracicaba/Ofertas & Serviços, Domingo, 2 de Agosto de 1992, página 12

Animais de Companhia

Os sentidos do cão

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

A ordem de eficiência dos sentidos do cão adulto e saudável é olfato, audição, visão, tato e paladar.

Nos filhotes, a ordem varia de acordo com a idade, pois eles nascem com os ouvidos e olhos totalmente fechados e se rastejam em direção aos objetos que emitem calor. Destes, o mais próximo, sem dúvida alguma, é mama de sua mãe que, nesta fase de sua vida reprodutiva, apresenta-se mais quente do que as outras partes de seu próprio corpo. Com o decorrer dos dias, o sentido do olfato supera, definitivamente, o sentido do tato e nós presenciamos o filhote farejar tudo que se encontra à sua frente.

O mundo que existe ao redor do cão é rico em diferentes odores, eles se sobrepõem e se cruzam, no ambiente. O animal consegue separá-los adequadamente, identificando, desta maneira, pessoas e coisas. O faro é a sua grande ferramenta de caça. Se colocarmos uma gota de amônia em mil litros de água e traçarmos uma trilha, o cão é capaz de segui-la. Ele tem a capacidade de distinguir uma gota de sangue diluída em cinco litros de água. Tudo isso ocorre devido aos seus órgãos especializados. A área do cérebro canino encarregada da sensibilidade ao cheiro possui quarenta vezes mais células que a mesma área do cérebro humano.

A área olfativa de um cão da raça Pastor Alemão possui 150 centímetros quadrados e a mesma área, no homem, é de 3 a 4 centímetros quadrados. As células sensitivas do cão são bem mais juntas e formam uma área que se dobra várias vezes sobre si mesma, criando sulcos e cristas que aumentam a capacidade de captação de odores. Estima-se que o olfato do cão é quarenta vezes mais sensível do que o do homem. Este olfato pode ser prejudicado por doenças e, até mesmo, pelo tipo de alimentação. O homem aproveita esta sensibilidade olfativa do cão para treiná-lo a procurar pessoas, objetos, bombas, drogas, vazamento de gases, etc. Os animais de determinadas raças possuem sensibilidade maior e são conhecidos como cães farejadores, utilizados pelos exércitos e polícias de vários países.

As orelhas do cão, um dos componentes de seu ouvido externo, possuem formas variadas, de acordo com a raça. Elas são bastante móveis e giram em diferentes direções a procura dos sons que penetram no canal auditivo. Apesar das diferenças que ocorrem no pavilhão auricular, as estruturas e as funções do ouvido médio e interno do cão permanecem as mesmas. Muitas vezes nós

precisamos virar a cabeça para ouvir melhor alguns sons, ao passo que o cão que se encontra do nosso lado movimenta somente as orelhas. Um som emitido a 4 metros e audível para nós, será audível para um cão, na mesma intensidade, a 25 metros. Outra capacidade impressionante do cão é a identificação da origem do som. Ele conhece o passo de todas as pessoas de uma casa e consegue identificar os ruídos do carro de seu proprietário, entre outros da mesma marca, ano, cilindrada etc. Como vimos, o cão possui excelente audição e capta sons inaudíveis para nós. O uso de apitos que emitem sons de alta frequência são, às vezes, utilizados para comando de cães policiais e militares à distância, sem que as pessoas que se encontram próximas dos mesmos captem tais sons.

A visão é o terceiro sentido do cão. No escuro, ele enxerga melhor do que o homem. Essa capacidade é devida, como nas outras espécies animais, ao chamado "tapete brilhante", um verdadeiro espelho que amplia e reflete a luz, mesmo quando ela for de pequena intensidade. Sua percepção visual, quando no escuro, às vezes, é lenta, principalmente, quando se trata de objetos imóveis. Seu campo visual depende do formato de sua cabeça e da posição de seus olhos, que variam de acordo com as diferentes raças, mas de um modo geral, oscila entre 250 a 290 graus. O campo de visão com sobreposição binocular (visão tridimensional) varia de 80 a 110 graus, menor do que o do gato (130 graus) e do homem (120 graus).

Junto às raízes dos pêlos, existem células táteis que transmitem ao cérebro os diferentes estímulos. Os bigodes ou vibrissas funcionam como verdadeiras antenas. São elas as responsáveis pela manutenção da distância, quase constante, do focinho do cão dos objetos cheirados. Quando o animal está farejando um rastro, ele mantém o focinho a uma pequena distância do chão, sem tocá-lo. Alguns proprietários usam cortar as vibrissas de seus animais e isso é prejudicial ao tato.

O paladar é considerado o sentido menos eficiente do cão. Após cheirar o alimento, ele o abocanha sem saboreá-lo. Quando observamos um cão comendo com avidez podemos ter certeza que ele está com fome e que o cheiro de seu alimento é "gostoso". Os sentidos do cão, como dos outros animais, estão sempre em semivigília, mesmo durante o seu sono.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico veterinário)

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>